

ECONOMIA

AUMENTO NAS VENDAS



Divulgação/R7

Torcida brasileira acompanha jogo da Copa do Mundo de 2026

Com frio e Copa, comércio espera alta nas vendas

Crescimento projetado é de até 3% na comparação com junho de 2025, segundo Sincovarp; pesquisa mostra ainda churrasco mais caro

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O Comércio de Ribeirão Preto projeta crescimento médio de 1,5% a 3% nas vendas de junho de 2026 na comparação com o mesmo período do ano passado quando foi registrada alta média de 1,7% em relação a junho de 2024. Os dados são do SINCOVARP (Sindicato do Comércio Varejista) e CDL RP (Câmara de Dirigentes Lojistas), por meio do CPV (Centro de Pesquisas do Varejo).

Os fatores que devem impulsionar o resultado são Dia dos Namorados, clima frio, temporada de festas juninas e, nesse ano, a Copa do Mundo. Segundo as entidades, 61% dos ribeirão-pretanos devem consumir algum produto ou serviço alusivo ao maior torneio de futebol do planeta.

Já projeções sobre o Dia dos Namorados indicam que 63% dos consumidores ribeirão-pretanos pretendiam ir às compras, com ticket-médio variando entre R\$ 250 e R\$ 300.

“Por ser uma capital regional de consumo, Ribeirão Preto também costuma receber grande parte dos consumidores da região. O desempenho do Dia dos Namorados, que será o maior pico de vendas de junho, acaba servindo como um ‘termômetro’ para o restante do ano”, observa Diego Galli Alberto, economista, pesquisador e coordenador do CPV SINCOVARP/CDL RP.

SEM PICANHA

Ainda segundo Galli, outra pesquisa indica que a alta média acumulada da cesta de produtos de churrasco, nos últimos 12 meses, foi de 3,1%

até abril. As maiores elevações foram nos preços da cebola, tempero misto e carnes. Além disso, as bebidas mais consumidas durante os jogos também registraram alta, como a cerveja (5,1%), o refrigerante e a água mineral (ambos com 5,59%).

“Muitos não conseguem comprar presente de Dia dos Namorados e, ao mesmo tempo, gastar com experiências ligadas à Copa do Mundo da forma como gostariam. Mas a expectativa é de que, no geral, as vendas de junho fechem o primeiro semestre de 2026 com variação positiva. Já no restante do ano, pós-Copa do Mundo, será outra história. Vêm aí as eleições com toda a turbulência provocada pela intensa polarização política que predomina no Brasil. A conferir”, finaliza Diego Galli Alberto.

SUSTENTABILIDADE

Agrivoltaica: quando o painel solar e a lavoura dividem o mesmo espaço

FERNANDO DE LIMA CANEPELE*
canepele@usp.br



Quem sobrevoa os canaviais e pomares de laranja que cercam Ribeirão Preto e reigão enxerga um mar de verde que, nas próximas décadas, pode ganhar um novo brilho: o reflexo azulado dos painéis fotovoltaicos instalados entre as fileiras de cultivo. A agrivoltaica, tecnologia que combina a geração de energia solar com a produção agrícola no mesmo espaço, deixou o campo experimental e começa a transformar propriedades rurais em plataformas duplas de renda. Para uma região que é simultaneamente líder em agronegócio e abundante em irradiação solar, a pergunta não é mais se essa tecnologia chegará, mas quando e em que escala.

A lógica é interessante: painéis elevados permitem o cultivo na sombra parcial que criam abaixo, enquanto as plantas reduzem a temperatura dos módulos fotovoltaicos, aumentando sua eficiência. Pesquisas conduzidas na Europa e no Japão demonstram que culturas como alface, morango e até cana-de-açúcar podem manter ou até superar sua produtividade sob arranjos agrivoltaicos bem dimensionados. No Brasil, os primeiros projetos-piloto em culturas do interior paulista já mostram resultados promissores, com redução da evapotranspiração e ganho de qualidade nos frutos pela proteção contra o excesso de radiação direta.

O impacto econômico para o produtor rural da macrorregião é duplo. Além de manter a receita agrícola, ele passa a gerar e comercializar energia, seja para autoconsumo, seja via injeção na rede da CPFL com compensação tarifária, seja por meio de contratos no mercado livre. Para pequenos e médios produtores, esse segundo fluxo de caixa pode representar a diferença entre vulnerabilidade e resiliência financeira frente às oscilações de preço das commodities agrícolas.

No cenário global, a agrivoltaica avança em ritmo acelerado. A capacidade instalada mundial ultrapassou 14 GW em 2024 e deve quadruplicar até 2030, impulsionada por políticas públicas na União Europeia, China e Estados Unidos que reconhecem no uso duplo do solo uma resposta simultânea à crise energética e à pressão sobre terras agricultáveis. O Brasil, com sua combinação ímpar de irradiação solar, área agrícola e expertise em energia renovável, tem todos os ativos para se tornar protagonista nessa fronteira tecnológica.

Para Ribeirão Preto e sua macrorregião, a agrivoltaica representa mais do que uma inovação técnica, é uma oportunidade de liderança. Proprietários rurais, cooperativas e gestores municipais que investirem agora em conhecimento e projetos-piloto estarão posicionados para capturar os benefícios de uma tecnologia que redesenha o valor da terra. O campo e o sol sempre conviveram aqui. A novidade é que essa convivência pode agora gerar energia, renda e sustentabilidade ao mesmo tempo.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável.

SKY-Consultoria em leilões

COMPRE SEU IMÓVEL

COM PREÇOS ATÉ 50%

ABAIXO DO VALOR

DE MERCADO

ASSESSORAMENTO E ANÁLISE

DE DÍVIDAS PARA GARANTIR

SUA SEGURANÇA

16 98177-8254

RUA EDUARDO PRADO, 720.

VILA TIBÉRIO - RIBEIRÃO PRETO